

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar

GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luís da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

“Alleluia!... Surrexit Dominus!... Alleluia!...,,

Jesus-Christo resuscitado

Jesus apparece à Magdalena

A história dum grande homem acaba no túmulo. Elle entra, pela morte, num mundo que nos é vedado. Nunca mais o vemos; nunca mais o ouvimos: além da sua memória, nada mais resta delle do que os seus discípulos, as suas doutrinas, as suas instituições, as suas obras e a acção secreta do seu espírito immortel. Mas, como a origem de Jesus se não parece com a nossa, também a sua morte se não parece com a nossa morte.

Declinava o sabbado. As santas mulheres, as servas fieis de Jesus, chorando o Mestre sepultado, não tinham outro pensamento do que honrá-lo na morte. Maria Magdalena, Maria mãe de Iago, e Salomé voltaram ao Gólgatha para ver o sepulcro. Depois do pôr do sol, compraram perfumes com que queriam ungi o corpo de Jesus.

No dia seguinte, à primeira hora, antes da aurora, deixaram Bethânia, dirigindo-se para o Gólgatha e levando os aromas preparados na véspera. Pelo caminho diziam entre si: «Quem nos ha de tirar a pedra da entrada do sepulcro?»

Nenhuma dellas suspeitava do extraordinário acontecimento que se dera no próprio momento em que saíam de Bethânia.

Subitamente a terra tremera. Uma força divina, um anjo de Deus—diz o Evangelho—descera do ceu. Revolvera a pedra da entrada, e sentara-se nella. O seu rosto era como o relâmpago, e o seu vestido como a neve. Os guardas, ao verem-no, feridos de terror, haviam caído como mortos, e, tornados de assombro, haviam fugido.

Quando as mulheres chegaram ao Gólgatha, já o sol havia nascido; e ellas, olhando para o sepulcro, viram-no aberto: a enorme pedra estava retirada. Maria Magdalena, a semelhante vista, julgou que haviam roubado o corpo de seu Senhor; suppôs que tivesse havido uma profanação: e, emquanto suas companheiras penetravam no interior do sepulcro, onde, na verdade, nada encontraram, Maria Magdalena foi-se ter com Simão Pedro e com João, o discípulo preferido de Jesus. «Roubaram o meu Senhor,» lhes disse ella, louca de dor «e não sabemos onde o puseram.»

Logo Pedro e João saíram, e vieram ao sepulcro. Não andavam; corriam, segundo a expressão dum delles: é o mesmo João quem narra este successo. E foi elle o que chegou primeiro; e, baixando-se para a abertura da gruta, viu os pannos postos no chão: mas não entrou. Pedro, que o seguia, entrou resolutamente: viu, na verdade, os pannos no chão, e o sudário, que envolvera

a cabeça de Jesus, separado do lençol e dobrado num lugar à parte. João penetrou com Pedro no sepulcro; e viu, e creu, como lhe havia dito a Magdalena, que o Senhor tinha sido roubado.

A ideia da resurreição de Jesus, e da sua resurreição na carne, não lhes viera ao espírito: não a conheciam ainda, segundo o testemunho do Evangelista; e, posto que tivessem ouvido várias vezes o Mestre annunciá-la em termos expressivos, não tinham a intelligência della. Viam-na através dos seus preconceitos religiosos; deviam confundir-la com o advento do Messias na majestade e esplendor do seu Reino.

Por isso, depois da sua visita ao sepulcro, foram-se embora tristes, contrariados.

As mulheres, dominadas pelo lucto e pela tristeza, vagueavam pelo jardim. Maria, de pé, à entrada da gruta funerária, chorava. Como se inclinasse para ver pelo menos o lugar onde fôra depositado Jesus, avistou, sob forma humana, dois anjos vestidos de branco, um à cabeceira e outro aos pés do leito sepulcral. «Mulher,» disseram elles «por que choras? —Roubaram o meu Senhor,» tornou ella «e não sei onde o puseram.»

Dizendo estas palavras, voltou-se, buscando-o com os olhos rasos de lágrimas. Viu Jesus de pé, mas não o reconhecia. «Mulher,» lhe disse Jesus «por que choras? A quem buscas?» Ella, julgando que quem lhe fallava era o jardineiro, respondeu: «Senhor, se foste tu quem o tirou, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.» Jesus chamou-a por seu nome: «Maria.» A este som de voz, a este chamamento que ella tantas vezes ouvira, reconheceu o seu Senhor. «Oh meu Senhor!» respondeu ella, lançando-se-lhe aos pés para os beijar, como fazia quando elle estava vivo. «Não me toques,» disse Jesus «porque ainda não subi para meu Pae. Mas vai ter com meus irmãos, e dize-lhes: Eu subo para meu Pae, e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus.»

Jesus apparece a outras santas mulheres

O desánimo, o abatimento, a dôr, a incerteza apoderaram-se dos mesmos apóstolos. A Providência entrega-os à sua fraqueza, para lhes mostrar que elles nada sam, se a intervenção pessoal, directa, omnipotente de Jesus os não levanta. A elles não é que o Resuscitado se mostra primeiro; mas sim às suas servas fieis. Consola primeiro aquellas cuja dôr é mais pungente; e manda-as levar a esperança e a fé a seus desconcertados discípulos.

Emquanto Maria Magdalena fôra avisar os discípulos de Jesus, algumas das mulheres que tinham vindo ao sepulcro e a quem o

desapparecimento do corpo havia consternado, approximando-se do monumento, viram de repente junto de si dois anjos, sob forma de homens, vestidos em hábitos resplendentes. Ficaram tomadas de terror; e, como abaixavam para a terra os olhos deslumbrados, disseram elles: «Por que buscais entre os mortos aquelle que vive? Elle não está aqui: resuscitou. Lembrai-vos do que elle vos disse, quando ainda estaveis em Galileia: E' preciso que o Filho do homem seja entregue nas mãos dos peccadores, que seja crucificado e que resuscite ao terceiro dia.»

Ellas lembraram-se daquellas palavras. «Apressai-vos» acrescentaram os anjos «a ir dizer a seus discípulos que elle resuscitou. Elle vos precederá para Galileia: lá o vereis, como elle vos disse.» E ellas saíram da câmara sepulcral, para levar estas palavras aos discípulos: Estavam dominadas duma alegria misturada com temor. Nada ousavam dizer.

De súbito Jesus apresentou-se-lhes: «A salvação seja convosco» disse elle. Ellas, ao vê-lo, prostraram-se a seus pés e abraçaram-no. «Não temais:» acrescenta o Senhor «ide dizer a meus irmãos que vam para Galileia: lá me verão.»

A narração da Magdalena e de suas companheiras não achou nos discípulos senão incredulidade. Pareceu-lhes—diz um Evangelista—um delírio.

Comtudo Pedro levantou-se, correu segunda vez ao Gólgatha, entrou no sepulcro, inclinou-se sobre o leito sepulcral, viu ainda os pannos depositados no chão; mas nada mais. Esperava talvez encontrar seu Mestre: mas foi-se dali, admirado em si mesmo do que se teria passado.

Jesus apparece aos discípulos de Emmaús

Nada mostra melhor o estado de alma dos discípulos de Jesus, naquella dia que viu a sua resurreição, do que o facto seguinte. Este facto é narrado por S. Lucas com particularidades tam precisas e com uma commoção tam verdadeira, que se tem pensado, não sem razão, que elle era um dos que figuram na scena.

Era no dia da resurreição à tarde. Dois discípulos jornadaavam para um arrabalde de Nicópolis, chamado Emmaús, que ficava a uns sessenta estádios de Jerusalem. No caminho, iam fallando de tudo quanto se havia passado. Ora, emquanto elles conversavam e conferiam um com o outro sobre os casos, Jesus approximou-se, e ia caminhando com elles. Mas alguma coisa impedia que os olhos delles o reconhecessem.

Approximando-se dos dous viajantes, tomam-no elles por um dos numerosos peregrinos estrangeiros

vindos à cidade santa para a festa. «De que fallais vós assim, tam tristes, emquanto caminhais?» lhes disse Jesus. Um delles, por nome Cléophas respondeu-lhe: «Só tu és tam estrangeiro em Jerusalem, que não sabes o que lá se passou nestes dias?» Jesus parece ignorar tudo, no propósito de os levar a exprimir o que pensam. «O quê?» lhes diz.—Trata-se de Jesus de Nazareth, propheta poderoso em obras e palavras, deante de Deus e deante de todo o povo. Os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes entregaram-no para ser condemnado á morte, e crucificaram-no. Nós esperávamos que elle fosse o que deve libertar Israel, e, todavia, ha já tres dias que isto se passou. E' verdade» ajuntou Cléophas «que algumas das mulheres que estão convosco não vieram metter medo. Foram antemanhã ao sepulcro, e não encontraram o seu corpo; e vieram dizer-nos que lhes appareceram uns anjos, que o dizem vivo. Alguns dos nossos foram, na verdade, ao sepulcro; acharam tudo como as mulheres haviam dito: mas a elle não o encontramos.»

Então Jesus disse-lhes: «Oh insensatos e de coração tardo em crer tudo o que disseram os prophetas! Então não era necessário que Christo soffresse essas coisas e entrasse assim na sua glória?» E, percorrendo todos os prophetas, desde Moysés, intrepertava-lhes o que se refere a Christo em todas as Escripturas.

Como chegassem perto de Emmaús, Jesus, que os discípulos não reconheciam, fez semblante de proseguir a jornada. Mas uma força secreta os prendia a elle: instaram com elle que parasse ali. «Fica convosco:» lhe diziam «está-se fazendo tarde e o sol já baixa...» Elle accitou a hospedagem. Ora, emquanto estava com elles à mesa, apesar de ser hóspede em casa estranha, procede como chefe de familia. Segundo o uso, tomou o pão, deu graças, partiu e offereceu-o a elles, como costumava fazer com seus discípulos. Neste momento os olhos delles abriram-se; e, como se um veu cásse, reconheceram seu Mestre. Mas elle desapareceu-lhes da vista.

Este rápido apparecimento bastou à sua fé: agora acreditavam na resurreição de Jesus crucificado. A conversação que entretivera toda a jornada veiu à memória dos dois discípulos commovidos, que communicaram um ao outro o que haviam sentido. «Não é verdade?» diziam elles «que o nosso coração estava ardente, dentro de nós, emquanto elle nos fallava, durante o caminho, e nos abria as Escripturas?»

Levantaram-se sem demora, e retomaram, na mesma hora, a toda a pressa, o caminho de Jerusalem, impacientes por contar a seus companheiros o que acabavam de ver e ouvir.

Jesus apparece aos Onze

Quando os dois viajantes de Emmaús chegaram a Jerusalem, encontraram os Onze reunidos, e ainda outros discípulos com elles. Fallava-se da resurreição; e alguns diziam: «O Senhor resuscitou verdadeiramente: Pedro viu-o.» O testemunho de Cephias parece comtudo não ter tido para todos uma auctoridade decisiva. Ouviu-se a narração de Cléophas e do seu companheiro: estes contavam a conversação da jornada, e como tinham reconhecido a Jesus pelo partir do pão naquella mesa a que se tinha sentado com elles. Mas este novo testemunho ainda não triumphou da incredulidade de todos.

Era tarde. Temiam-se os Judeus, e as portas da casa onde os discípulos se achavam reunidos estavam fechadas. Os dois discípulos fallavam ainda, quando Jesus appareceu e se pôs de pé no meio delles. «A paz seja convosco:» disse «sou eu; não temais.»

Esta entrada súbita, miraculosa, turbava-os e aterrava-os: julgavam ver um espírito, uma espécie de apparição. «Por que é essa perturbação, esses pensamentos que sobem aos vossos corações?» Approximou-se delles, e mostrou-lhes as suas cicatrizes. «Vêde as minhas mãos e os meus pés: vêde que sou eu. Palpai, vêde: um espírito não tem carne e ossos, como vêdes que eu tenho.»

Os discípulos encontram assim o seu Mestre querido. Vêem-no, tocam-lhe: trasbordam de alegria. Parece-lhes incredul tamanha felicidade. O coração humano é assim: as suas esperanças sam pusillánimes; a felicidade que lhe vem além dellas, desconcerta-o. Crê mais facilmente no mal do que no bem.

Jesus queria enraizá-los na fé. Para os libertar daquella timidez em crer, diz-lhes: «Tendes alguma coisa que comer?» E elles offereceram-lhe um pouco de peixe assado e um favo de mel. Jesus accitou e comeu deante delles, e, tomando os restos, deu-lhos. Assim, o corpo de Jesus resuscitado é um corpo vivo e orgânico. Não ha nesta scena uma phantasmagoria vã: tudo é real. A manducação é effectiva, ainda que não precisa de servir à nutrição daquelle que já está liberto das leis da natureza animal.

Didon.

A todos os nossos leitores

Boas Festas

As doutrinas da "Voz de Santo Antonio,"

Do nosso sábio collaborador C. do A. recebemos um bilhete, em que nos prevenia de que não contássemos, para este número de *A Restauração*, com o seu costumado artigo. Occupações extraordinárias não lhe deixaram tempo de o redigir.

A passageira interrupção augmentará a justa avidez com que os leitores aguardam o proseguimento do importantíssimo trabalho.

E as occupações extraordinárias do nosso illustrissimo e querido amigo vieram em momento providencial: deram-nos ensejo de offerecer aos nossos leitores uma narração mais pormenorizada do estupendo milagre da Resurreição do Senhor, para que a Santa Madre Igreja nestes dias mais especialmente chama as atenções de seus filhos.

E uma das coisas de que o mundo mais precisa é conhecer e meditar a história e a doutrina de Jesus-Christo.

Tendência acathólica

NA

Acção cathólica social

Em o nosso número 270, apresentamos aqui aos nossos leitores, sob a epigraphie de *Acção e concentração cathólica*, um eloquente e precioso documento autographo, em que o Santo Padre Pio X decide que as obras sociaes dos catholicos devem ser francamente confessionaes, desenrolando «corajosamente a bandeira cathólica»; que «é absolutamente impossivel acceitar e ainda mais approuvar» umas attenuações que certos catholicos de boa fé queriam fazer a tal respeito; e que «não é leal nem digno», mas muito perigoso, usar de taes attenuações. É acompanhamos essa publicação com os auctorizadissimos commentários dos dois principaes diários catholicos francezes.

Como porém ha entre nós uma infeliz revista que tem feito insistente propaganda da orientação que o Papa tam vivamente reprova—orientação que agrada aos que Pio X chama «catholicos incertos», e a imprensa cathólica não tem insistido no assumpto tanto quanto nos parece que devia insistir, voltamos hoje ao caso, para archivar outro documento do soberano Pontifice sobre a matéria, e mais algumas opiniões auctorizadas.

O documento pontificio é uma carta escripta pelo Cardial Secretário de Estado, em nome de Sua Santidade, á presidência da Federação Italiana das Caixas Ruraes Cathólicas.

«... E' de esperar» diz a carta «que a nova instituição, no campo da acção social cathólica, venha a tornar-se um grande coefficiente de bens.... Sua Santidade não duvida de que os criticos directivos em que se inspirará a dita presidência sejam de tal natureza que assegurem á nova Federação *aquelle caracter abertamente cathólico que deve constituir a divisa gloriosa de qualquer instituição que nasce e cresce á sombra da Igreja*.... Será com certeza este o meio de conciliar ao novo instituto a estima e a confiança dos bons, e, sobre tudo, de chamar sobre elle a bênção de Deus, sem a qual obra nenhuma poderá jámais prosperar....»

E' evidente que esta doutrina, embora provocada por um caso particular, tem um caracter e applicação geral: basta olhar para os termos em que é expressa.

«A grande importância deste documento» diz a *Correspondan-*

ce de Rome «vai evidentemente além de todos os limites da occasião que o inspirou, e—como a recente carta do Santo Padre ao presidente da União Económica dos Catholicos Italianos—mira a um critério objectivo, a uma regra geral.»

E' possivel que a infeliz já alludida revista, vendo contra a evidência, vendo o contrario do que toda a gente vê, continue a não fazer caso destas palavras do Papa—como aconteceu com a primeira carta acima referida—ensinando obstinadamente o que o Summo Pontifice tam energicamente reprova.

Estejam porém os verdadeiros catholicos de sobreaviso contra a perversa e perniciosa doutrinação. Lembrem-se de que o mestre supremo da fé e da moral, dos espiritos e das consciências, é o Papa, e não qualquer transviado escriptor.

Assente-se pois duma vez que todas as obras sociaes—e portanto a orientação politica—dos catholicos devem ser integral e ostensivamente catholicas. Assim o exige a lógica dos principios, a lealdade e coherência dos catholicos, os interesses da religião e da pátria, e assim o ensina quem tem direito e auctoridade de ensinar.

Unidos com o Papa e penetrados dos seus supremos ensinamentos, combatamos prudente mas fortemente essa cobarde e perigosa orientação acathólica, com que se pretende tirar ás obras dos catholicos o seu caracter mais nobre e mais seriamente abonador da sua efficácia salutar.

Emquanto estamos com a pena na mão, accrescentemos mais dois testemunhos auctorizados sobre o assumpto.

«Ha, mais ou menos em toda a parte, em certos catholicos, uma *deploravel* tendência para dissimular o caracter cathólico da sua acção social.

«Velho liberalismo ou novo democratismo, chamalhe como quiserdes: o que ella é sem duvida é a cobardeia do respeito humano nuns, uma mentalidade superficial ou desencaminhada noutros, quando não é uma astúcia de lobos disfarçados em cordeiros.... Felizmente, tambem se encontram catholicos não menos entendidos do que sinceros, que se não poupam a desmascarar estes *fujestos* equívocos.» (*Correspondenza Romana*).

«Não vemos nenhuma razão attendivel de dissimular o caracter cathólico da nossa acção social. Somos até de parecer que uma tendência assim seria, nos propagandistas catholicos, não somente illógica, mas *digna de ser tida em suspeição*.... Deus nos preserve de semelhantes «phalanges»! Quando se realiza acção social á sombra da cruz e em stricta conformidade com os principios da Igreja cathólica, não se devem receber nas fileiras senão aquellos que acceitam esses principios em toda a sua extensão e que estão resolutos a não se apartar delles nem um ápice. Sobre isto é que assenta a verdadeira lógica cathólica.... Fora desta organização cathólica ha—bem sabemos—muitas organizações não confessionaes que prestam alguns serviços. Vam para ellas aquellas que aspiram ao trabalho social, pondo de parte toda a «influência confessional». Mas, desde que se trata da organização e das instituições de nós catholicos, é preciso, *de inteira necessidade*, que o *espirito cathólico as penetre*; ainda mais: é preciso que ellas conservem, *na sua actividade exterior, o caracter confessional e cathólico*, e que trabalhem por exercer sobre a sociedade a mais larga influencia possivel, a fim de lhe restituir uma consciência e

mentalidade cathólica. *Deste principio indiscutivel resulta que devemos dar a todas as nossas instituições catholicas um caracter rasgadamente confessional.*

«Os que, consciante ou inconscientemente, têm medo deste caracter, *prestam um mau serviço á causa cathólica, e servem, ao contrario, pelo seu procedimento e pelos seus conselhos enganadores* os interesses do partido judeu ou atheu.» (*Polak Ktolik*.)

Ambos estes auctorizados documentos foram publicados antes das instrucções pontificias a que nos temos referido: o que não é sem alguma importância.

Qual é a minha vocação

E

O que devo aconselhar acerca da escolha de estado?

CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

II

DO ESTADO DE VIDA COMMUM

II conversa—SOBRE O MESMO ASSUMPTO.

Theophilo.—Sei agora, meu Padre, que em regra geral o matrimonio não é de modo algum obrigatorio; mas deve ser aconselhado?

O missionario.—Aconselha-se aquelles que estiverem nos casos em que é um dever o casar. Estes casos já tos expus. Mas, todos o têm por certo, o matrimonio em si não é de conselho no sentido rigoroso desta palavra. Para que um acto seja de conselho é preciso que seja melhor que o acto contrario. Ora, o celibato em si é melhor que o matrimonio; é isto uma verdade de fé. O matrimonio portanto não é de conselho, no sentido stricto da palavra. Por isso é que o voto de casar é ordinariamente nullo.

Theophilo.—Quando se encontram almas que consultam acerca da sua vocação, não é facil saber se ellas estão nos casos em que o matrimonio pode ser aconselhado: que procedimento observar então?

O missionario.—O que o Evangelho nos indica; Nosso Senhor permite o casamento, não faz delle um conselho; ao contrario, convida-nos á pratica da castidade. E' assim que Santo Agostinho, a exemplo de Santo Ambrosio, não quis nunca aconselhar o casamento a ninguem e recommendava a todo o homem de Deus que fizesse o mesmo.

Theophilo.—Não é isso o que se faz na pratica. A maior parte dos paes querem a todo o custo casar seus filhos, como se este estado fosse o fim inevitavel da vida.

O missionario.—Isso vem da ignorancia da doutrina catholica e do enfraquecimento da fé. E' essa, tem-se dito, a ideia dos Judeus, afóra a expectação do Messias; e Deus sabe quantas desgraças e perigos daí resultam para as almas. A experiencia que os paes têm feito das penas e dos perigos da vida devia-lhes contudo fazer presentir as consequencias fataes do seu procedimento.

Theophilo.—Elles julgam dever seu estabelecer seus filhos.

O missionario.—Sem duvida. Mas pode-se pensar que o estado que offerece mais difficuldades para a salvação e traz consigo mais cuidados seja o unico em que um christão possa fazer entrar aquelles que lhe sam caros? Bella ternura, na verdade, a que leva a desejar para os seus o genero de vida em que as penas sam maiores e a perfeição mais difficil!

Theophilo.—O espirito do mundo, meu Padre, é que apre-

senta este estado como a felicidade do homem na terra.

O missionario.—Eu o sei em demasia; mas o mundo é perfido; e sobejas vezes todas as bellas illusões com que elle embala a imaginação da juventude caem pouco e pouco, como no outomno as folhas mortas, e fica em todo o seu rigor a triste realidade. O *Theophilo*, não te deixes enganar pelo mundo; elle está ao serviço do pae da mentira. Escuta o Evangelho, isto é, a palavra de Deus, que quer a tua felicidade e a tua salvação.

Theophilo.—E' o meu unico desejo, meu Padre; e, não obstante ser ainda novo, tenho visto effectivamente muitas vezes seguidos de amargas decepções os bellos sonhos de meus amigos. Todavia sinto em mim ha muito tempo inclinações que me levam para o matrimonio e receio que ellas sejam signal de vocação.

O missionario.—A juventude, *Theophilo*, é naturalmente inclinada para esse lado; mas esta inclinação natural, ainda junta á aptidão para cumprir os deveres do estado conjugal, está longe de provar uma vocação sobrenatural para este estado. O appetite e o estomago robusto dum homem provam que elle não seja chamado ao jejum e á mortificação do gosto? E todos aquelles que vivem felizes no celibato ou no estado religioso faltaram á sua vocação, se sentiram para o matrimonio em certas epochas da sua vida uma inclinação que elles rechaçaram como uma tentação?

Theophilo.—Não, certamente; mas não poderia succeder que esse atractivo fosse uma inspiração do Espirito Santo?

O missionario.—Não se deve facilmente crer numa inspiração que impelle em sentido contrario aos conselhos do Evangelho. «Requerem-se mais provas, diz Santo Ignacio de Loyola, para crer que Deus deseja que um homem fique num estado em que basta observar os mandamentos, do que para crer esse homem é chamado a seguir os conselhos; porque Nosso Senhor exhortou manifestamente á pratica dos conselhos.»

Theophilo.—Se o atractivo que eu experimento não fór senão uma inclinação natural, será peccado segui-lo?

O missionario.—Se casaste, não peccaste, diz S. Paulo; é permitido seguir o gosto que se tem para este estado, desde que a gente se proponha um fim honesto e não se encontre nos casos em que ha obrigação de abraçar outro.

(Continua).

Anecdotes históricas

CLXXVI

«*Deus non irridetur*.»—Quando Sapor II, rei da Pérsia, cercando a cidade de Nisibe, viu restabelecidos miraculosamente os estragos feitos nas muralhas, arrebatado de cólera, arremessou um dardo contra o ceu. O desgraçado não se lembrava de que ninguem provoca a Deus impunemente. Sant'Iago, bispo da cidade, subiu ás muralhas, e fez a Deus esta oração: «Senhor, derrotai essa multidão com um exercito de mosquitos!» Logo um enxame de moscas assaltou as trombas dos elephantes e as orelhas e narinas dos cavallos. Os animaes, furiosos, lançaram por terra aquelles que os montavam e puseram todo o exercito em desordem. Sapor, desesperado, pôs fogo ás suas máchinas de guerra e fugiu para a Pérsia com os restos do exercito, destrocado pela fome e pela peste.

Deus não reserva todos os castigos para além da campa.

Palavras dum general.—Em 1836, o general de Sonis escrevia a um de seus amigos: «Não conheço nada consolador como a oração, nada grandioso como as cerimónias da Igreja, nada bello como a sua liturgia. Nunca os officios religiosos me pareceram assás longos, e sempre tenho deixado o templo com pena: posso dizer que o tempo que nelle tenho passado é o melhor da minha vida.»

CLXXVIII

Um thesouro privilegiado.—Bias, philosopho grego, mandou um dia seu filho ao Egypto. Este perguntou a seu pae que coisa poderia trazer-lhe de lá que lhe desse gosto. O philosopho respondeu: «Trata de adquirir aquelle thesouro que um velho, ao morrer, pode levar comsigo, isto é, a virtude.»

CLXXIX

Palavras de Ampère.—O célebre Ampère, a quem a sua grande sciência deu renome universal, escreveu no fim da sua vida: «Meu Deus, que sam todas as sciências, todos os raciocínios, todos os inventos do génio, todas as concepções que o mundo admira e em que a curiosidade tam avidamente se refocilla? Na verdade, nada mais que puras vaidades.... Estuda sim as coisas deste mundo; mas não empregues nellas mais que um dos olhos: o outro esteja constantemente fixo na luz eterna. Escuta sim os sábios; mas não os escutes senão com um ouvido: o outro esteja sempre prompto para receber os doces accents da voz do teu Amigo Celeste. Escreve só com uma das mãos: com a outra não largues o vestido de Deus, como creança que se apega ao vestido de seu pae.»

Curiosidades

Bõa resposta.—Em Bellecombe-en-Bauges, diocese de Chambéry (França), um modesto trabalhador, Francisco Bouvier Belon, havia pedido á administração dos correios de Chambéry um lugar de carteiro auxiliar. Tendo sido despachado o seu pedido, Bouvier entrou em exercicio no 1.º de dezembro passado, e foi-se desempenhando do seu novo officio com satisfação geral. Mas, felizmente para a salvação da república, o delegado das lojas vigiava; e eiz que um bello dia vem ter com o novo distribuidor e dirige-lhe pouco mais ou menos esta linguagem: «Obtiveste este lugar com o favor do governo; está bem: mas daqui por deante nunca mais enviarás teus filhos á escola livre (christã).» Era preciso escolher promptamente entre a perda do emprêgo e a traição aos seus principios; ou entregar seus filhos á escola leiga ou morrer de fome! Mas o honrado carteiro endireita-se, encara o seu interlocutor e diz: «E' esse o negócio que me propondes? Pois bem: guardai a saca de carteiro, que eu guardo a alma de meus filhos!»

Um candidato malleavel.—«Anatolio Durando, revolucionario, socialista, radical, progressista, conservador.» Tal é o teor do bilhete-programma dum candidato ás futuras eleições legislativas em França. O polychromo candidato accrescenta, em N. B., que os eleitores não têm mais que riscar no bilhete ás opiniões politicas que lhes não convêm.

O programma completo do snr. Durando é o seguinte: «1.º Não tenho opinião política; 2.º Tê-lahe depois das eleições: será a de meus eleitores; 3.º Respeitarei os desejos de meus eleitores.»

Em Portugal também ha candidatos desta índole. Ainda se não chegou ao apuro de consignar a versatilidade em bilhetes-programmas: mas não faltam Anatólios, que se promptificam a defender qualquer doutrina ou a abraçar qualquer bandeira, com tanto que lhes luza a esperança duma candidatura, ou ainda de menos que isso. Se deixássemos correr a penna.... Mas os Anatólios portugueses sam bem conhecidos.

Partida ousada.—O caso seguinte passou-se ha dias em Milbertshofen, subúrbios de Munich. Um moço jornaleiro, que não vivia muito cordialmente com a policia local, introduziu-se durante a noite na casa do corpo da guarda, onde estavam dormindo dois homens de serviço. Desabotoou o seu grande capote; tomou dois terçados e prendeu-os à cinta, um do lado direito, outro do lado esquerdo; depois, encadernando-se no capote, pôs-se a caminho, não sem ter deitado a mão a tres espingardas, que também dormiam no armário. E ci-lo a caminho de Munich. Chegado à cidade, pôde passear impunemente com o singular enfeite deante do pósto central da policia. Mas final a fadiga venceu-o. Então o homem penetrou espontaneamente na sala, para restituir as armas, que na verdade não eram nada leves. Ali prenderam-no. Mas elle justificou-se, declarando que os policias, com aquelles terçados e espingardas, podiam commetter imprudências, e que da sua parte quisera prevenir qualquer desastre!...

Notiçario

Expediente.—O motivo da demora na publicação do presente n.º de *A Restauração* é identico ao do ultimo publicado, sendo porisso desnecessario indicá-lo aos nossos presados assignantes.

Portanto, embora na cabeça do jornal se leia a data de 27, para se não alterar, é elle publicado em 30.

Faz-se esta declaração para os devidos effeitos.

Asylo-Officina-Recreatorio.—Lê-se na correspondencia da «Palavra» de 29 do corrente o seguinte:

«Uma das mais distinctas damas vimezanenses pensa na creação, nesta cidade, dum Asylo-Officina, onde sejam internados e convenientemente educados os menores pobres e abandonados, que não tenham recursos proprios para viver.

Vae mais além a acção phylantropica dessa alma generosa. Pensa também na fundação e manutenção dum Recreatorio, destinado a desviar as creanças dos perigos que correm, instrui-las em assumptos religiosos, moraes, historicos e economia domestica, proporcionando-lhes assim algumas horas de recreio agradável e hygienico.

Para a realização desta obra tam meritoria perante Deus, tam humanitaria e tam altruista, é de esperar que os corações bemfazejos, que, felizmente, ainda os temos entre nós e com uma vontade inquebrantavel em contribuir para tudo quanto seja de utilidade para alliviar a humanidade soffredora, concorram com as suas esmolas e com os seus trabalhos, para que em breve vejamos em Guimarães mais essa obra grandiosa que ha-de ser secundada por todos os vimezanenses, sem excepção alguma.

Nesta tam sympathica instituição andam empenhados não só essa distincta dama vimezanense, como também um ecclesiastico muito respeitavel e muito nosso

conhecido e a florescente Associação das Filhas de Maria.

Que todos esses trabalhos sejam coroados do melhor exito, sam os nossos ardentes votos.»

Arcebispo Primás.

—De Lisboa, para onde tinha partido no dia 21 do corrente, já regressou á sua diocese S. Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. D. Manuel Baptista da Cunha, illustre arcebispo de Braga.

Excursão a Guimarães.

—Esteve no ultimo domingo nesta cidade a commissão dos barbeiros e lojistas de Braga, que veiu conferenciar com a commissão dos barbeiros desta cidade sobre o programma a organizar para a excursão que vem a esta cidade e S. Torquato, no dia 4 do futuro mês de abril.

O programma ficou assim elaborado.

Às 9 horas da manhã, chegada dos excursionistas bracarenses, sendo aguardados não só pelos seus collegas daqui, como também por todas as associações de classe desta cidade. Trocados os cumprimentos do estylo, dirigirse-ham todos para o Circulo Catholico, em cuja séde lhes serám dadas as boas-vindas.

Segue-se depois a visita á Sociedade Martins Sarmento, após o que será resada uma missa na igreja de S. Francisco a que assistirám os excursionistas e demais associações que tomarem parte no cortejo, que se prepara brilhante.

Terminada a missa, durante a qual se fará ouvir a banda dos Bombeiros Voluntarios de Braga, que acompanha os excursionistas, seguirám estes para S. Torquato, donde regressarão ás 3 horas da tarde para visitarem a Collegiada e suas preciosidades, como o thesouro, etc., o real templo dos Santos Passos e corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Das 6 ás 9 horas da noite tocarám no jardim publico as bandas dos Bombeiros Voluntarios de Braga e a Nova Phylharmonica Vimezanense, a cujo regente, o snr. Joaquim Guise, será entregue uma batuta encastoadá a ouro, por um cavalheiro de Braga que vem com a excursão. Este offercimento é prova da muita sympathia que lhe inspirou a referida banda quando obteve o primeiro premio nas festas baptistas do anno transacto.

Às 10 horas, retirada dos excursionistas para Braga.

A classe dos barbeiros desta cidade prepara aos seus collegas de Braga uma recepção imponentissima.

Mercado semanal.

No ultimo mercado semanal venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	17040
Centeio	680
Milho alvo	820
Milhão branco	750
» amarello	720
Feijão vermelho	17280
» branco	17300
» amarello	17020
» rajado	960
» fradinho	900
Vinho tinto	500
Aguardente	37000
Azeite	77000
Batatas	850
Ovos, duzia	130
Gallinhas, uma	650

ANNUNCIOS

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato teem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos teem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100\$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,

LUIZ GONZAGA PEREIRA.

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARÃES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creanca. Luvas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco pretas e em côres. Luvas d'agasalho para somem, senhora e creança, em todas as côres.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

HIGH-LIFE

Aos reverendos senhores ecclesiasticos

Este novo estabelecimento **High-life**, á rua da Rainha, 93 a 97, é o representante nesta cidade duma importante casa de paramenteiro e sirgheiro, de Braga, encarregando-se de mandar executar, pelo preço que se compram em Braga — palios, umbrellas, capas de asperges, dalmaticas, casulas, estolas parochiaes e para pregadores, mangas para cruces, frontaes, pavilhões para sacrario, mantos e tunicas para imagens e tudo o mais pertencente ao culto religioso. Grande e riquissimo mostruario de damascos de seda em todas as côres e a ouro fino.

Barretes, cabeções e voltas para ecclesiasticos.

HIGH-LIFE

Rua da Rainha, 93 a 97

GUIMARÃES



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

-DE-

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- 1.ª série—Um vol. de 46 páginas em 4.º: Preço ... 50 reis
- Pelo correio ... 60 "
- 2.ª série—Um vol. de 50 páginas em 4.º: Preço ... 50 reis
- Pelo correio ... 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Erville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 60 páginas em 8.º: Em brochura ... 50 reis
- Cartonado ... 100 "
- Francó de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto portugues' com approvação ecclesiastica.

- Um folheto de 32 páginas, em bom papel: Preço ... 20 reis
- Pelo correio, por cada 5 exemplares ... 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 64 páginas em 8.º: Em brochura ... 50 reis
- Cartonado ... 100 "
- Francó de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 112 páginas em 8.º: Em brochura ... 100 reis
- Cartonado ... 160 "
- Francó de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.ª edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primás.

- 32 paginas, em 8.º. Preço avulso 30 rs. franco de porte.
- Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.
- Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

- Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude: Preço ... 80 reis
- Pelo correio ... 85 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francés)

- Um volume de 118 páginas em formato elegante: Preço ... 80 reis
- Pelo correio ... 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

- Um vol. de 108 páginas, em 8.º: Preço ... 50 reis
- Pelo correio ... 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

- Um volume de 156 páginas, em 16.º: Preço ... 50 reis
- Pelo correio ... 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

- Um volume de 116 páginas, formato elegante: Preço ... 250 reis
- Pelo correio ... 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

- 1.º vol., com 128 páginas, em 8.º: Preço ... 80 reis
- Pelo correio ... 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,"

PREÇOS MODICOS.

<p>A RESTAURAÇÃO SEMANARIO CATHÓLICO</p> <p>Preço da assignatura (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Anno ... 1\$300 rs. Semestre ... 650 " Trimestre ... 350 " Numero avulso ... 30 "</p> <p>Preço das publicações (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Annuncios e communicados, linha 40 rs. Repetição, por linha ... 20 " Reclamos, até 5 linhas ... 100 "</p> <p>Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.</p> <p>As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.</p>	<p>O Coração de Jesus SEGUNDO A DOCTRINA DA</p> <p>Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.</p> <p>Traducção de R. F. []</p> <p>Introdução do Padre J. S. Abranches</p> <p>Pedidos á Administração do <i>Novo Mensageiro</i>, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.</p>	<p>A RESTAURAÇÃO 6.º anno SEMANARIO CATHÓLICO N.º 273</p> <p>Ex.^{mo} Snr.</p>
---	---	---

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de *A Restauração*.